

OLFATO: PERCEPÇÃO DE ODORES E MEMÓRIAS

Gabriela Cristina Colla¹, Bruna Carolina Ribeiro, Isabel Dalmolin Dahmer, Toni Luis Benazzi²

O olfato é essencial à sobrevivência humana, pois contribui para a percepção do mundo ao seu redor, por meio de moléculas trazidas pelo ar que sinalizam perigo ou prazer, informam sobre alimentos e bebidas, ou a presença de algo para procurar ou evitar. Além disso conecta com o mundo interno suas necessidades e suas satisfações: fome, sede, sexo e saciedade. Os neurônios olfativos ativam regiões do cérebro responsáveis por identificar odores, influenciar comportamentos e despertar emoções ou memórias. O sentido do olfato é amplamente reconhecido como um dos sistemas sensoriais mais ancestrais, no entanto, permanece relativamente menos compreendido pela comunidade científica. Essa lacuna de conhecimento pode ser atribuída, em parte, à tendência de subestimar a importância das informações transmitidas pelo nariz. Através da detecção de odores, ocorre a ativação de respostas emocionais e comportamentais que frequentemente operam abaixo do limiar da consciência. As alterações olfatórias, caracterizadas pela redução, ausência ou distorção do olfato, são relativamente frequentes na população geral, podendo afetar aproximadamente 20% da população adulta em algum momento da vida. Por muitos anos, as alterações olfatórias foram negligenciadas pelos pacientes e pela própria classe médica, no entanto, durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, a alta incidência de alterações relacionadas ao olfato e suas diversas repercussões trouxe à tona a necessidade de ampliarmos o entendimento sobre o sistema olfatório. O envelhecimento saudável leva a diminuição do olfato, no entanto, esse sintoma pode ser utilizado como marcador de doenças neurodegenerativas em estágio inicial, tais como Doença de Alzheimer pré-clínica e Doença de Parkinson Idiopática. Cerca de 85-90% desses pacientes com Alzheimer e Parkinson apresentavam déficit olfativo, o qual está relacionado a um menor estímulo das estruturas centrais de processamento de odores, por isso este trabalho tem como objetivo informar a comunidade local sobre a anatomia e fisiologia do sistema olfatório, principais doenças, causas, tratamento, terapia do olfato, testes de memória olfativa, atualidades e curiosidades. As informações foram obtidas através de revisão bibliográfica, livros selecionados, artigos científicos e de divulgação, entrevistas com profissionais que atuam na área de otorrinolaringologia e fonoaudiologia. Os resultados serão organizados e divulgados de forma dinâmica e criativa através de banner, folder e oferecer a experiência prática olfativa.

Palavras-chave: Olfato, memória olfativa, terapia olfato.

¹ Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: gabiccolla@gmail.com

² Orientador(a)